

O Observador

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA
ANO IX — NOVEMBRO/79 — Nº 147 — TIRAGEM 1.200 EXEMPLARES

Exposição de Trabalhos, um sucesso que se repete todo ano



As mães que não tiveram nenhuma falta: Dirce S. Miranda, Maria Sangalli, Oraidé Barbosa, Dirce M. Zagati, Altamira A. Lima, Aparecida A. Silva, Ana Penaforte, Angelina Santos, Maria de Fátima Aguiar e Vera dos Santos (todas de Serrana), Manoela Giolo e Maria Inês Jeremias (Fazenda da Pedra), Dirce G. Valdevite, Geni M. Miranda, Cecília Marcelino, Benedicta F. Ceiso (Fazenda Transvaal), Silvana P. Valentim, Dirce A. Alliotto, Alice M. dos Santos, Neide B. Costa, Dirce M. Silva, Zelinda Pareira, Maria D. Teixeira, Ivone P. B. Silva (Fazenda Santa Maria) e Maria Borges (Fazenda Sapé). (Devido à chuva, as mães da Santa Maria e do Sapé, não puderam comparecer).



Os dois melhores alunos de cada turma da Escola de Artes: Da esquerda para direita: Eduardo dos Santos Prates, Edilson dos Santos Prates, Roberto Carlos Glo'o, Antonio Carlos Capiteli, Sérgio Luis Bertagnoli, Uliesses José da Silva, Luis Henrique Sinastre, Aldo Cândido Luis, Maurício Aparecido da Silva e Écio Benedito Cruz.

Aos Leitores

Envolvidos pelo espírito de NATAL, com o coração repleto de amor e de anseio de paz, chegamos mais uma vez até vocês para lhes desejar um ANO NOVO, rico de amor, de paz e de felizes realizações.



São os votos de "O Observador" a todos vocês que em 79 nos deram apoio, colaboração e prestígio.

Que em 1980 possamos estar juntos mais uma vez, firmados pelo trabalho que é uma eficiente forma de amar.

A solenidade de abertura da Exposição de Trabalhos Manuais aconteceu, como estava previsto, no dia 4 de dezembro. Apesar do mal tempo, tivemos nossa sede lotada por funcionários, direção da Usina, Carpa e Santa Maria e convidados que vieram nos honrar com suas presenças.

Entre estes, Sr. Ary Aparecido Ribeiro, Fiscal do I.A.A. (Instituto do Açúcar e Alcool), pessoal da Usina Santa Elisa, Coronel Spagnol representando o Sr. Maurício Biagi Filho e as Assistentes Sociais daquela Usina, Fernanda Helena Pereira D'Andréa e Vera Lucia Masa, Sr. Hugo Alves de Almeida Filho, de nossa co-irmã Dabi, e sua esposa Vera.

Orestes Biagi (Orestinho) estava presente representando o poder executivo de Serrana; Sr. Osvaldo do Valle, Diretor do Jornal de Serrana e outros.

Nosso amigo e funcionário da Usina, José Augusto Pião comandou a solenidade de abertura, convidando Luis Borlin Filho para falar em nome da Empresa.

Luis ressaltou a importância do Trabalho que a Assistência Social desenvolve com funcionários e familiares, lembrando que a Direção da Usina sente-se feliz por estar cumprindo sua obrigação de dar mais condições de informação e formação ao seu pessoal, uma vez que sabe mais, tem mais e pode fazer alguma coisa a mais. "É uma obrigação que cumprimos com amor. É um trabalho pacientemente e perseverante que temos a preocupação de fazer e fazer bem", disse Luis.

Em seguida, os dois melhores alunos de cada turma da Escola de Artes, as Mães e as Crianças da Hortinha que não tiveram nenhuma falta durante o ano, receberam prêmios entregues pela Sra. Manoelita M. Avelino Biagi e Sr. Carlos Biagi, convidados especiais desta noite.

Feita a entrega, D. Manoelita recebeu do aluno Eduardo dos Santos Prates uma lembrança feita pelos alunos da Escola.

Dona Yolanda Borin, Pedro Bon, umas das orientadoras do Clube foi homenageada pelas mães da Fazenda Transvaal, recebendo um presente que lhe foi entregue pela mamãe Dirce G. Valdevite.

Dr. Dejalme Santos Gabarrra foi convidado a falar.

"Assim, peço de surpresa, quero dizer uma palavrinha de nossa emoção de uma reunião como esta. Estour aqui há 35 anos e nestes 35 anos vi nascer este trabalho que está tão grandioso como vocês estão sentindo".

Dr. Dejalme lembrou das dificuldades para implantar o Serviço Social na Usina — lembrou nossa primeira Assistente Social, Nida Matar. "De uma só, vocês vieram quantas são hoje e que trabalho maravilhoso é feito, principalmente com seus filhos".

Com emoção, ele falou: "Eu estava pensando agora há pouco: o mundo comemora o Ano Internacional da Criança, o Brasil o Ano I da Criança Brasileira e, nós — da Usina da Pedra — estamos comemorando o Ano X da Criança de Serrana".

Lembrou que a Assistência Social dada pela Usina não é apenas para a satisfação de exigência legal e fiscalizada pelo I.A.A. — a Usina procura fazer sempre um pouco mais pelo seu pessoal.



Sra. Manoelita e dr. Carlos desatam a fita, abrindo a Exposição

Emocionado, ele terminou: "Não sei, mas estou emocionado porque me sinto um pouco culpado dessa coisa maravilhosa que vemos hoje aqui".

Um dos bons momentos desta noite foi a passeata feita pelos alunos de nossa Fazenda, comandada pelo professor Washington. Sob os aplausos dos presentes, a fanfarrinha (somente os instrumentos de percussão) adentrou o salão de nossa sede e fez algumas demonstrações rítmicas que agradaram a todos.

Terminada esta apresentação, D. Manoelita foi convidada a cortar a fita, dando assim por encerrada a solenidade de Abertura da Exposição que ainda permaneceu aberta à visitação durante os dias 5 e 6 com as vendas efetuadas somente a partir do dia 6 à noite.

Os objetos estavam muito bem confeccionados e tiveram boa aceitação.

A verdade é que, ano a ano, os Clubes e Escola de Artes vão aprimorando seus conhecimentos em trabalhos manuais, nos mais diversos tipos e, no final tem-se aquela mostra tão tão variada como vimos na Exposição.

Parabéns Mamães, Mocas, Meninas dos Clubes! Parabéns aos garotos de Escola de artes.

Do Jornal

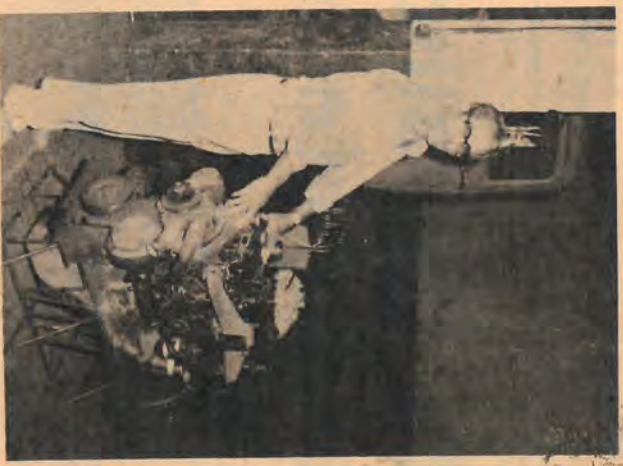
O nosso jornal comemora 9 anos !

Durante este tempo tentou-se fazer dele um meio que servia entre todos levando notícias novas, alguma orientação naquilo que lhe era possível e cada vez mais, estreitar os laços de amizade entre cada funcionário. Reverendo, nesta data, aquilo que foi conseguido e também pensando no que ele pode conseguir, acreditamos que ele tenha contribuído de alguma forma para um maior estabelecimento e unificação de toda a comunidade. E se isso já foi feito, devemos nos lembrar que o mérito é do esforço das pessoas que conseguiram fazer dele um jornal sério e alegre.

Devemos nos lembrar que o mérito é também da própria comunidade, pois, o nosso jornal é uma boa semente, bem cuidada, que foi plantada em solo fértil e portante, hoje os frutos devem ser colhidos por todos.

Para todos nós, este aniversário é pois um motivo de grande alegria, que tem no futuro um saborzinho de vitória.

ENTREVISTANDO Sr. Otacilio da Matta



Para Otacilio, os melhores jogadores do momento são Sócrates e Pedrinho. "Eu não sou palmeirense, mas gosto do Pedrinho, porque ele é bom de bola".

Pescador de rio de porta de cozinha, como nos disse, não gosto de viajar muito para pescar. "Dizem que pescador é mentiroso, mas eu não sou. Peixe que pegam no Coxim eu já pesquei no Rio Pardo, que já foi muito bom de peixe. Eu peguei Dourado de 10 quilos, matava trairão com tiro, piracanjuba e outros. Gosto muito de pescar, mas, aqui por perto".

Otacilio não gosta de viajar. "Tenho medo de estrada". Mesmo assim se ganhasse na loteria esportiva, compraria um ônibus pequeno, pularia a família dentro e iria correr toda o litoral do Brasil. "Aqui tem muita coisa boa e bonita pra se ver. Não é preciso ir para o exterior, não".

OBSERVADOR — Fale sobre alguns acontecimentos importantes de sua vida.

OTACILIO — Um acontecimento que me marcou muito foi o cursinho. Aquilo tudo que ouvi e vi calaram profundamente em mim e não posso me esquecer.

Outro fato, foi minha saída de Serra Azul para a Usina Tamolo. Fui para lá como chefe de sessão, bem apoiado, ganhando bem foi um passo bem acertado, seguido de outro que foi minha vinda aqui para a Pedra.

Perguntamos ao Otacilio se ele tem medo de alguma coisa.

"Não tenho medo de nada. Nem de morrer. Não adianta. Tenho muita fé em Deus, e o que ele marcou para mim outro não passa".

O maior apuro que já passou foi quando moço, nadando no Rio Pardo, num lugar costumeiro. "De repente, não sei porque, perdi o folego. Chamei por tudo quanto foi Santo e consegui sair. Depois precisel descançar na praia e aquilo serviu de graça para os companheiros".

OBSERVADOR — Fale das suas maiores alegrias.

OTACILIO — A maior alegria de

um homem é quando nasce o 1.º (primeiro) filho. Eu tive essa alegria quando nasceu o Eduardo, e depois ela se repetiu com o nascimento da Rose. Minha família é minha alegria: o que tenho, faço e ganho é para eles, minha mulher e meus filhos.

OBSERVADOR — E que conselhos voce dá a eles?

OTACILIO — Não os proibio de sair, ir a baile ou a discoteca, tomar aperitivo, mas falo sempre pra não irem na conversa dos outros. Aconselho — os a procurar viver bem com todos, crescer, ser gente de verdade. Procuro sempre conversar para orientá-los naquilo que é certo".

Quanto a ter religião, Otacilio acha coisa importante. "Sem religião uma pessoa não vence na vida. Eu penso que sem religião, sem fé em Deus, a pessoa não se conforma com tudo que vem para ele".

OBSERVADOR — Se voce soubesse que iria morrer amanhã, que faria hoje?

OTACILIO — Pediria para Deus orientar meus filhos, minha mulher, confortando-os e mostrando um bom caminho para eles seguirem. Quanto a mim, que ele faça o que eu merecer".

OBSERVADOR — Cite alguém que voce admira muito.

OTACILIO — Admiro meu filho, que ainda é jovem e já tem um jeito de homem, admiro minha filha por ser uma meninha assentada e minha mulher que me apoiou sempre e conduz bem a casa.

Uma pessoa que admiro muito, apesar de todas as críticas e da alta da gasolina, é o nosso presidente João Batista Figueiredo. Admiro-o pela grande vontade que ele tem de aceitar, de consentir o Brasil.

OBSERVADOR — Otacilio, se voce não fosse um bom mecânico, o que gostaria de ter sido?

OTACILIO — Militar: acho uma carreira muito bonita, e gostaria de ter sido oficial ou da Marinha, ou da Aeronáutica, ou do Exército. Sé pudesse corrigir tudo de novo, gostaria de começar por aí. Seria uma grande alegria que meu filho pendesse para isso e do que depender de mim, vou fazer todo o possível, mas quem decide é ele.

O sonho do Otacilio é ver seus filhos formados e construir uma casa em Serrana. "já comprei o terreno e espero construir logo".

Ao Otacilio, sua família e ao pessoal da Oficina de Velucos o nosso abraço.

É sempre bom conhecer gente que soube lutar e vencer na vida. E bom conhecer pessoas que tem um ideal maior e luta por ele.

AVISO

O III Concurso
"O OBSERVADOR"
será

realizado no mês de

março

de 1980. Portanto,

continue

guardando os seus

exemplares,

para que possa

responder

às perguntas.

Sr. Otacilio da Matta, chefe da Oficina de Velucos da Carpa é o entrevistado do mês.

Otacilio nasceu no dia 20 de abril de 1934 na cidade de Serra Azul onde passou a maior parte de sua vida. Foi em Serra Azul que ele passou sua infancia jogando bola, nadando, cacando passarinhos, fazendo todas as travessuras de criança.

Seu primeiro emprego, quando tinha 12 anos foi no Posto de Gasolina Lavagem e Oficina Mecânica, o unico daquela cidade. Lá ficou até aos 19 anos quando seus pais mudaram-se para a Fazenda Bocoima. Otacilio trabalhou uns tempos roçando pasto, plantando arroz e melancia e aproveitando o tempo livre para nadar, caçar e pescar.

Voltando para Serra azul, ele voltou a trabalhar no antigo emprego, como mecânico e ficou até 1950.

Salindo de lá foi para o Marchesi (onde é hoje a Corauto — Velucos usados) trabalhar em mecânica. Veículos Mercedes Um ano ali e Otacilio foi em seguida para a Oficina de Mecânica e Manutenção do Aero-Clube de Ribeirão.

Nessa época, 1962, Brasília era

uma cidade promissora.

Agora como mecânico da Esso,

Otacilio vai para a então "Capital da Esperança", onde ficou apenas 45 dias, pois não se adaptou com o lugar, principalmente com o muito calor, acabou levando-o para o hospital.

Foi pouco tempo, mas o suficiente para que ele lá deixasse a sua marca. "Tenho muito orgulho em dizer que eu e outro mecânico de Ribeirão, o Cassiano, instalamos o posto Esso no Palácio do Planalto e fizemos, varias revisões nos postos de lá, inclusive na famosa Quadra 309, no posto ao lado da Rádio Nacional de Brasília". Em 1963 voltou para Serra Azul para trabalhar no mesmo Posto. Nesse ano, ele se casou com Maria Zirley Fernandes da Matta, no dia 26 de janeiro. Ficou até o final do ano no Posto indo em seguida para a Oficina Mecânica da Usina Santa Clara (São Simão). Trabalhou 2 anos e meio como mecânico e em seguida passou a chefe de Oficina, onde permaneceu até 30 de junho de 1970.

O pessoal da Administração da Usina Santa Clara em 69, transferiu-se para a Usina Tamolo e convidaram me para ir para lá para organizar a Oficina. Foi muito bom, porque fui trabalhar com gente amiga". Ficou na Tamolo até 30 de julho de 1978 quando apareceu a oportunidade de vir para a Pedra.

Durante o período em que esteve na Tamolo, Otacilio fez alguns Cursos. O primeiro, "Tecnologia e Design", com duração de 6 meses e, em seguida, o curso para "Aperfeiçoamento Profissional de Mecânica de Au-

to", durante um ano, na Escola Senai Henrique Lupo, de Araraquara.

Disse-nos que sempre aproveitou as oportunidades que surgiam neste sentido. Assim é que ainda fez, na Escola Volante da Mercedes-Benz, instalada na Agencia Aradiesel, (Araraquara) o curso de 22 dias sobre "Aperfeiçoamento Mercedes-Benz". Na própria Usina Tamolo, Otacilio aproveitou para também cursar "Manutenção de Maquinas Agricolas", um curso de 100 horas, promovido pelo Senai.

"Aqui na Pedra, disse-nos ele este sou muito contente. Me relaciono bem com todos, com o pessoal da Oficina, da Usina, com o Almoxtarifado Central, com os mecânicos, com os patrões. Não tenho problemas. Problema que tem, é muito serviço. Mas isso, também tinha lá".

OBSERVADOR — Para mim, Usina não tem época mais facil ou menos facil.

Na safra, é o corre-corre porque a Usina não pode parar. Na entre-safra tem que se pensar na revisão dos velucos e maquinas. Este ano, com a Usina ampliando suas instalações e a Carpa adquirindo novos equipamentos teremos bastante trabalho.

Otacilio aproveita suas horas de folga para dormir e assistir televisão. "Gosto muito do programa Silvio Santos, assisto a novela das 7 "Marron-Glacié. Não gosto de "Os Gigantes", acho uma novela indecente. Também procurei não perder os noticiários e o esporte. Futebol, mesmo que o jogo seja a meia-noite, fico acordado para assistir".

Corinthiano e botafoguense, ele se definiu assim Se houver decisão Corinthians x Botafogo, eu fico com o Fogão, que já é mais de casa.

Destaque

Nossos cumprimentos ao pessoal que durante a safra se sobressaiu no desempenho de suas funções relacionadas com o Corte, Carregamento e Transporte de Cana da Carpa na safra 79/80.

CORTE MECANICO

Humberto Gomes da Silva — 29.706.800 quilos — 2.851,5 viagens.

GUINCHEROS

Guincho 59 — Antonio Claudio Neves — 40.933.465 quilos — 3.407 viagens.

TRANSPORTE CANA PICADA

Mercedes 2213 — Caminhão n.º 87.

Motorista — Helio Aparecido Souza Carvalho — 16.432.445 quilos — 721 viagens

Chevrolet D 70 — Caminhão n.º 69

Motorista — Maurílio Barreiros — 9.116.210 quilos — 900 viagens

TRANSPORTE CANA INTEIRA

Mercedes 1113 — Caminhão n.º 2

Motorista — Gilberto Queluz — 11.032.490 quilos — 798 viagens

Chevrolet D 70 — Caminhão n.º 46

Motorista — João Ap. Reis da Silva — 10.897.910 quilos — 1.065 viagens

Combustível:

Economize 10%

CAMINHÕES QUE CONSEGUIRAM AS MELHORES MEDIDAS

NA SAFRA 79/80

VINHÇAÇA

CH. 60 — 61.807 km percorridos — 17.854,2 Lts óleo — Média 3,46

TIJUMA

CH. 45 — 39.184 km percorridos — 10.722,3 Lts óleo — Média 3,65

MERCEDES 1113

CH. 3 — 42.702 km percorridos 13.186,9 Lts óleo — Média 3,23

MERCEDES 2213

CH. 87 — 31.909 km percorridos 14.770,9 Lts óleo — Média 2,16

CAMINHÕES FUEIROS/GAIOLIAS

CH. 46 — 38.433 km percorridos 12.377,5 Lts óleo — Média 3,10

Coisas nossas... só nossas

Este foi um mês de grande movimentação devido as programações do Serviço Social e ainda as festas de contraturnização oferecidas pela Empresa aos seus funcionários. Mesmo assim, ainda aconteceu, por fora, muita coisa que virou notícia.

— Motoristas da Carpa trabalhando na Santa Elisa. Não está nada mal. Tem gente que está fazendo sucesso na discoteca de lá. Outros até reclamam por ter que voltar. Lá, a Discoteca é pertinho, não precisa carro, e é de graça. (Só precisa uma roupinha melhor e isso é fácil de arranjar.

Ei Mas, está por pouco, gente!

Quando o João Magrão viu os caminhões Romeu/Juliete da Santa Elisa trabalhando aqui na Usina, achou uma excelente solução para o transporte de cana. Depois, ouviu uns comentários e acabou perguntando ao Zé Mário:

— É verdade que a Carpa, váls comprar daqueles caminhões Adão e Eva pra puxar cana?

João, João! Tá mudando o nome dos veículos, João?

Depois da safra, os motoristas que ficaram foram esfilar a cuca numa pousada à beira do rio Parado. Lá pelas tantas Lamparina (Ja-el) subiu no caminhão e fez um belo discurso insistindo aos companheiros para que dissessem quanto ele lhes devia. "Eu pago, gente. Pazo tudo. É só falar!" E procurava o dinheiro no bolso do calção.

(Bem que a turma achou que ele não estava muito bom, porque o papo ficou só nisso).

José Luis Montanari está tirando, ou melhor, comprando carta. Já foi até em São Paulo, mas está difícil. Puderá! Ele quer habilitar-se como motorista letra C e quer que a habilitação valha para motoqueiro! Quer moleza, quer? Come minhoca, Zé!

Na festa de aniversário da filha do Zé Luis Gonçalves tinha gente tomando chopp de bule, no bloco! Calma Armando!

— Sr. Julio Malavolta mudou de residência na Fazenda da Pedra da casa, 34 para a 23.

Acontece que ele comprou uma antena de TV, tão complicada, que o pessoal até pensou que fosse radar.

O gozado é que ele disse que pegaria qualquer canal e até hoje nada. Ahnda não conseguiu nem mesmo acabar de montar a dita cuja. Val com paciência, João!

— Imagine só! O Carlos Rogério Gonçalves que trabalha no faturomento, na venda de açúcar para funcionar, só descobriu o nome de seu avô, Seu Bepim, quando foi lhe vender açúcar. Que vergonha, Carlos!

— Na Santa Maria, a música "Carimbó" de Eliana Pitman volta a fazer sucesso, graças a Carmen Ribeiro que está a procura do disco para comprar. Parece que ela está com "Carimbomania".

— Para o Walter Yamasta, as coisas são bem diferentes.

Ele só mexe com números e quando alguém vem com outro assunto ele se sai como o Jô (do Platineta) "Meu negócio é número, número".

Duda para Moacir Quelroz.

— Você está gordo, Moacir! — Mas como, Duda! Eu emagreci muito! Esses caminhões que vocês me deram para trabalhar (Mercedes 2213) não queberam nunca!

Ah! Ah! Ah! foi o final do papo.

— Na abertura da Exposição, o fora do Picão, o locutor da noite: "Senhores e senhores, vocês acabaram de ver uma parte de nossa fanfara. Apenas os instrumentos de Repercussão".

Repercultu mal, Picão!

Tenan e Picão foram com a família, passar em Termópolis (Aguas Quentes). Foi um domingo especial que os dois passaram desenhando o carro na estrada, atolados até a cintura. Que passatempo, hein!

O pessoal da Oficina, Laboratório e Serviço Social não pôde escapar do banho inesperado que a chuva lhes deu. Foi um susto danado, porque não era sábado e banho não constava no programa de nenhum deles. (Foi a Soninha quem contou pra gente).

— Tá de sapato novo, hein, Dionisio! Cuidado com os calos!

Os talentos se revelam. Antonio Carlos Teo avisa aos interessados que a partir de janeiro de 1980 estará dando aula de trabalhos manuais.

Começará pelo croê, com uma grande variedade de pontos. Parabens, Toninho!

Dia 23 de novembro, uma reunião íntima na casa do Fernando. Cacá convidou seus amigos e nessa noite tinha intenção de anunciar o Noivado com Jussara. Depois achou melhor adiar para o Natal. Vê se agora você dá uma festa boa, hein Cacá! E não se esqueça da gente.

— Eduardo (Almoxarifeado Central) chutou tudo, menos a bola no bate-bola na quadra da Pedra.

— A cachumba entrou e se instalou na casa do Sr. Irineu Glolo. E dona Manoela que estava acudindo todo mundo, acabou também ficando de peçoço gordo. Mas nem assim deixou de ir à festa das mães. Parabens, Dona Manoela. Isto é que é ter disposição!

— O susto foi grande mas felizmente, ninguém foi atingido quando a panela de pressão explodiu na casa da Nice. O prejuízo foi só de comprar outra panela né, Nice, além do susto que fez todo mundo correr até lá.

Dona Maria das Dores Matos da Fazenda Santa Marlana está recuperada e quis prestar uma homenagem ao Dr. Placidio. Pediu que ele fosse a sua casa e para surpresa dele, havia pão feito em casa, um gostoso cafezinho e muitos abraços de agradecimento pela recuperação de sua saúde. Que bom, dona Maria!

— Com Sr. Raimundo Ferreira de Lima gosta muito de festa. Não iria passar em branco o casamento de sua filha Tereza. Uma festa animada, com sanfona e tudo o mais, se estendeu noite adentro com o pessoal brindando a felicidade dos noivos. Parabens!

— Na Santa Maria, Angela matou a paulada uma cobra de plástico. E foi depois de muitas que ela descobriu que haviam lhe prezado uma peça. Isso é que é esperteza!

Venina Turismo. Os interessados perguntem a ela por quê.

— Troféu "Toquinho 79" ficou para o Serviço Social da Fazenda da Pedra, graças ao grande esforço que

a Sônia fez para conseguir-lo. Parabens, Soninha.

Por falar em troféu, nosso amigo, o querido Professor Milton da Escola de Artes, ganhou um sagrado-se Campeão de Atletismo na modalidade Corrida de Fundo, fazendo 56 pontos nas provas dos 3.000 metros, realizadas no Clube de Regatas de Ri-beirão Preto. Parabens, Milton. Que belo exemplo de persistencial!

— Parabens ao casal. Carmen Avelho e Nelson Rosa da Silva pelo noivado no dia primeiro de dezembro. Aguardamos os doces.

— Quem pensou que ia comer bolo de aniversário do Gilson estava muito enganado. O bolo foi só para o pessoal da balança. Tá devendo outro, hein Gilson!

— Fim de ano chegou e o pessoal da perna está pensando o que pode ter acontecido neste ano com o Agostinho. De repente, o moço apagou. Será que a responsável por isso é a Marlina?

— Depois da palestra do Sargento Bianchi, João Alves da Silva disse que ia tratar de colocar uma mangueira nova no seu maçarico. Parabens João! Que bom que você tenha entendido bem o que é prevençãoi!

— Boas vindas ao José Marcio Cavalheri e Mauro A. França novos funcionários do Escritório da Usina! Sucesso para vocês!

Uma das festas mais animadas foi a do pessoal do Transwaal, Santa Marlana e Laranelta. No próximo número estaremos comentando e mostrando em fotos, os melhores lances da mesma.

Um recadinho final para os leitores desta coluna:

— Preocupadas em presentear amigos e parentes, muitas pessoas esquecem o verdadeiro sentido do Natal, que não está no objeto dado, mas, sim, na alegria proporcionada pelo ato de dar.

Não é preciso gastar rios de dinheiro na compra de presentes. — Dê um pouco de você às pessoas queridas no Natal. E tenha um feliz Natal.

Atenção Carpa! A Cipa está chegando!

No mês anterior, na primeira página de nosso jornal sobressaltou-se o rodapé onde se lia: **ATENÇÃO, CARPA! A CIPA VEM AÍ!**

Neste mês, é com satisfação que vemos esta página tomar forma com a criação da Comissão de Implantação da Cipa Rural, constituída pelos elementos: NELSON BLANCO, SUELI AP. GARNIER, JOSÉ LAERCIO CAVALHEIRO E ADEMIR TANNO, que estão se reunindo e traçando os planos para a implantação efetiva da Cipa na Carpa.

Na primeira reunião ocorrida dia 14 de novembro, foram discutidos, entre outros os seguintes itens:

— Divulgação da Idéia de criação da Cipa na Carpa.

— elaboração de gráficos contendo a distribuição dos acidentes por região, relacionado com o número de empregados por região, em cada mês.

— Orçãos do corpo atingido por acidentes verificados por região.

— Causas e meios que provocaram os acidentes por região. A pesquisa destes dados está se processando, pois a Comissão consistirá de importantes para a atuação da primeira diretoria a ser brevemente composta e eleita. Na segunda reunião, realizada dia

28, outros novos itens foram debatidos:

— Estudo do regulamento de constituição da Cipa.

— Estudo da composição da primeira diretoria.

— Escolha do Supervisor de Segurança, sendo escolhido para exercer tal função, José Mario Pitangui que brevemente deverá fazer o Curso exigido para o desempenho da mesma.

No dia 11 de dezembro, a Comissão estará, novamente reunida e, em nossa próxima edição falaremos da Cipa na Carpa como fato consumado. Parabens aos responsáveis pela feliz Idéia e implantação da mesma.

Comunicado

Venda de açúcar

A partir de janeiro de 1980, a venda do açúcar, no Almoxarifado da Fazenda da Pedra, para funcionário da Usina — Carpa — Santa Maria e Fornece-dores, será feita somente às sextas-feiras das 7 às 15 hs.

A compra do açúcar somente poderá ser feita pelo próprio funcionário, ou pela esposa ou filhos, mediante a apresentação da Carteira de Identificação.

As festas de C

Terminada a safra, a Jaqueira abriu seus portões para as festas de confraternização. A primeira delas foi a Oficina de Veículos, com a participação dos funcionários da Oficina de Veículos, M. Chopp e churrasco à vontade, muita alegria e inúmeras brincadeiras.



Este trio, Zé Marajó e Maraji e o Indio esteve presente em todas as festas realizadas na Jaqueira.



LUBRIFICACAO



Campeão: Luis — Hellão.

OS LANCES:

— **DITO BODE** (BENEDITO NASCIMEN-TO) foi o juiz dos jogos de futebol. Apitou todos os jogos assobiando com os dedos, já que esqueceu o apito. No outro dia, estava com os dedos na boca e nos dedos.

— O mais difícil foi organizar os times — que mão de obra!

— **PEDRO MONTANARI**, teve o capricho de contar os chops e os churrascos: tomou 99 chops e comeu 104 churrascos. Depois foi difícil dizer se ele estava intoxicado de chop ou de carne.

— **SEBASTIAO J. DE MELO** (TIAO TOCO) disse que só tomou guaraná. E foi o suficiente para deixá-lo em forma. Ficou o tempo todo com os dedos no ar (Paz e Amor) e cumprimentou o ZÉ TECO cinco vezes.

— **BINGA** (ANTONIO EVANGELISTA MIRANDA) na hora do show dos violeiros sentou-se no tablado e ali ficou apreciando. Acabou caindo de costas, mas "numa boa" continuou prestigiando os cantores.

— **JOAO BERNADINO OLIVEIRA** (Economia) não estava gostando dos violeiros. Ele queria era ver o "Seu ADEMIR" cantar uma modinha. Vai ficar pra próxima JOAO!

— **JOAO PICOLO** (GILUCCI) esticou o peito, se aprumou todo e subiu no palco para fazer os discursos.

Foi promovido a Locutor da Carpa. Falou, JOAO!

— **HELLAO** não viu nada, não quis nem saber! Lá pelas tantas, esticou-se na caminhada e lá ficou. Difícil foi tirá-lo de lá. Quase chamaram o munck. Dai, abriram a tampa e arrastaram os 110 quilos para fora. Que saúde, hein, HELLAO!

— A revelação foi o par Choferança e Marcha-Lenta (LEONILDO DA SILVA MOREIRA E DORIVAL DOS SANTOS). O tempo todo eles curtiram a música, dançando no compasso.

— Choferança ficou decepcionado com a festa. Ele foi certo que ia haver churrasco de carne moída. (Ele é o tal que vai colocar dentadura e sair em pé por aí). Dai, Marcha-Lenta deu uma maozinha e Choferança conseguiu comer alguma coisa. Isto é que é amizade!

— Soubemos que o BINGA gostou tanto da festa que na semana seguinte queria ser transferido para a parte rurícola só para pegar outra festa — do dia 25. E já está pensando em ver com LELÊ se ele lhe ajuda uma casa na Santa Mariana só para poder ir na festa para o pessoal de lá e da Laranjeira. Será que você "guenta" BINGA?

— É BINGA! Esse privilégio é só para os motoristas que vão levar o pessoal (BODE, VADIM, LUIS B. MACHADO, LUIS CARLOS DIAS e outros). Você não tem mais boca não!

Por falar no LUIS CARLOS DIAS, soubemos que ele foi levar a turma pra Jaqueira e levou almoço. Pô, assim também não, né?

Dia 25 de novembro: Confraternização: Mão de Obra Rural Carpa: Fazenda da Pedra e Serrama

Foi a segunda festa e, tal como a primeira, transcorreu em ambiente de muita alegria, sem confusões e com muita animação.

— A revelação na festa foi o Sr. Olimpico Ribeiro Mendonça, que boçou pra quebrar, e depois até cantou no palco, com microfone e tudo. Parabéns, Olimpico!

— Sr. Antonio Mechia, não cantou, nem dançou, mas não deixou o copinho e disse que a festa estava muito boa.

— Quita (Maria Ignácia da Silva) lamentou que sua companheira D. Maria Moura não estivesse presente. Pô Maria, que mancada! Ou foi o Tonho que não deixou? É nada, né? Maria! Ele até que fez força pra você ir, né? — Sr. Luis de Souza, sentou-se na beirada da churrasqueira, copo na mão e de lá não saiu! Festa boa hein, Sr. Luis!

— Zé Luis Montanari aproveitou bem a festa e não deixou de se revelar na dança discoteque. Calma, Zé! Ele era um dos responsáveis pelo bom andamento da festa. Da festa, ou você foi convocado para comandar a pista de dança? Só depois de animar a turma é que o bom menino foi tomar um copinho. E se não fosse o Bode ele não ia conseguir, porque estava pelejando para tirar o chopp na bomba e não na torneira. Que é isso, Zé?

— Outra grande atração foi o Sr. Raymundo de Lima. Ele servia o pessoal dançando. E não é que o danado mexe bem! Precisavam vê-lo dançando discoteca!

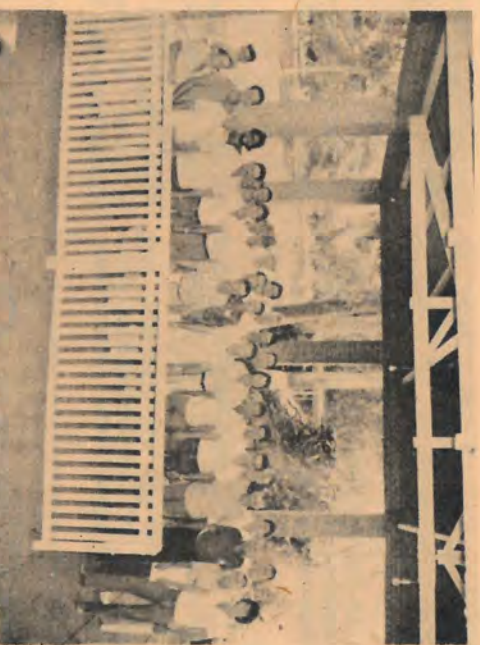
— Dona Marcelina Mercedes disse-nos: "A gente pode morrer de trabalhar, se for pra ter uma festa dessa no fim do ano, dá gosto. Tomara que tenha outra no ano que vem!"

— Tentamos entrevistar o Nelson Apollinário, mas ele não quis saber. Disse apenas que a festa jóia.

Parece que o Nelson estava meio apressado. Depois disseram-nos que ele ainda ia namorar em Sertãozinho. Cuidado pra não perder a hora, Nelson!

— José do Carmo Lima (Zé égua) foi convocado para trabalhar. E trabalhar mesmo. Só depois de tudo bem encaminhado é que sentou-se para uma partida de dourada.

— Final de festa, violeros guardando os instrumentos e nosso amigo José Mário Pitanguí, sobe no palco para pedir-lhes que toquem a música "Arrependido" oferecendo-a para sua namorada. Poxa, Zé! Que comovente! Isto é que é paixão, hein!!!



Os responsáveis pela comida, bebida e transporte de pessoal.



A Grande

Infraestrutura

es e começou a receber o pessoal para as
foi no dia 15 de novembro para
Antônio e Transporte. (Carpa e Usina).
o, show de vôlei, jogo de futebol e
animaram a festa.



OFICINA



TRANSPORTE



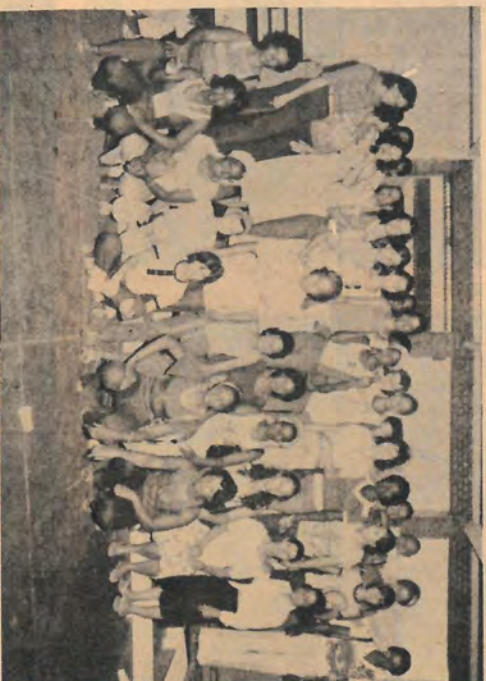
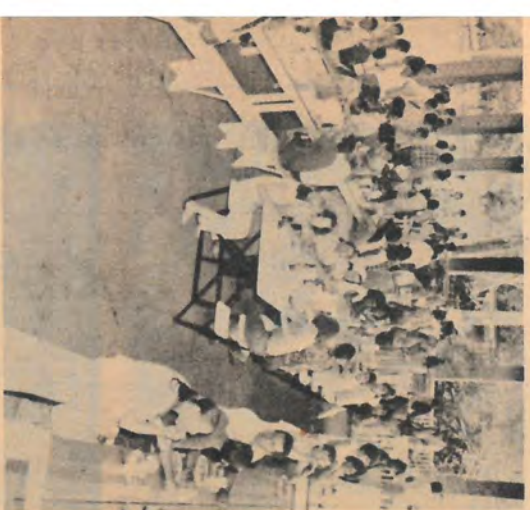
TRATORISTAS



inho, Zé Alves, Bode II, Meacr e Dêcio
Diálio, Art, Chico. — Juiz Bode I.



Vice-campeão — Wilson, Antonio Carlos, Maurílio, To-
ninho,, Biliinha, Bode I, Osvaldinho, Sidnei, Zé Mário,
Sebastião, Jaime, Chumbinho e João Emílio.



Foi a primeira festa com participação das funcionárias
da Carpa.

Curiosidades

— Você sabia que nossos pés contêm 25% (vinte e cinco
por cento) dos ossos do corpo humano?

— Você sabia que a mistura do sal e do gelo é ainda mais
fria que o próprio gelo?

— Benjamin Franklin, além de inventar o pára-raios,
demonstrou que as cargas de eletricidade se compõem de posi-
vas e negativas.

Inventou também os óculos bifocais.

PENSAMENTO: "O mundo seria melhor se todos nós
tivéssemos a paciência que se tem na pescaria".

(Colaboração de José Paulo Rodrigues - Almox. Central)



S BONECOS
DA CARPA

ração da festa: o Internacional Olímpio.

Escreva uma trova

Maria Cristina Otuzi de Oliveira funcionária do
Escritório da Usina enviou-nos uma trova acróstica de
sua autoria. Parabéns!

Soou no meio da noite, um choro
A esperança de um amanhecer novo, em coro
Unindo corações amargurados, em choro
De tanto sentimentos superfluos, em coro.
A saudade já não significa mais um choro
De vozes unidas em coro
E mãos estendidas, desejamos em coro:

Feliz Natal!

(MARIA CRISTINA)

Aos aniversariantes

Aos funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria,
bem como aos seus familiares que fizeram, ou farão
aniversário em dezembro e janeiro, nossos cumprimen-
tos.

Nossos votos são de paz, amor e muita saúde para
todos. Parabéns!

CIPA preocupada com os acidentes

Aliás, isto não deveria ser preocupação apenas dos Cipeiros. Estamos «chovendo no molhado» pois já afirmamos isto inúmeras vezes, porém, se o jornal volta a abordar o mesmo tema é porque acompanhamos o desempenho da Cipa e lamentamos que depois de 30 dias sem acidentes — um record — o placar tenha voltado a zero.

Infelizmente, vimos repetir na Usina, a história do lenhador Paulo Inteligente que foi serrar o galho e sentou-se nele para fazê-lo. A queda evidentemente, foi inevitável.

E, se todos não estiverem, constan-

temente, atentos aos perigos, veremos esta história repetir-se todos os dias.

Por outro lado, houve-se a atuação desta atual Diretoria, que tal como nas anteriores, está agindo em clima, procurando não deixar nenhuma possibilidade de acidente, sem ser vista e analisada detalhadamente pelos componentes da mesma.

Na reunião de outubro realizada dia 21 de novembro sentimos o entusiasmo do pessoal através das sugestões que foram dadas a alguns problemas, bem como a apresentação de novas sugestões para problemas de segurança.

Jorginho inclusive estimulou os cipeiros a que, quando necessário, tomem as providências sem esperar a reunião para levar as sugestões, uma vez que, nesse intervalo, poderá ocorrer acidente.

Outro tema abordado e debatido em reunião foi com respeito ao Uso dos Equipamentos de Segurança.

É incrível, que mesmo com os exemplos que já tivemos com acidentes, alguns menos graves, outros que nem mesmo chegaram a ser acidentes — ainda haja funcionários que façam pouco caso do uso dos Equipamentos, (Capacetes, Luvas, Óculos etc).

A sugestão recomendada pelos cipeiros foi de que, a partir deste mês, sejam punidos, conforme artigo 161 da C.L.T. (Consolidação das Leis do Trabalho), os empregados que se omitirem do uso dos referidos equipamentos.

Parabéns pela decisão.

É pena ter-se que aplicar punição para tal caso, quando o maior interesse — o empregado — não se preocupa com sua própria segurança, não há mesmo outra saída. Ainda mais se considerarmos o fato de que a Empresa tem feito o possível para adquirir todos os tipos de equipamentos.

Cipa reúne-se extraordinariamente na Usina

Em decorrência do acidente ocorrido com o funcionário Juarez Flávio Tenca, na destilatória, os Cipeiros foram convocados para uma reunião extraordinária, no dia 26 de novembro.

Nesta entressafra, a destilatória tem recebido especial atenção não só dos responsáveis por aquele setor, como pela Cipa.

Foi um acidente sem consequência grave, mas, suficiente para alarmar o Pessoal.

A Cipa, procurou encontrar os meios eficazes de esclarecimento e, para tanto nada melhor que trazer alguém especializado no assunto, que pudesse orientar os funcionários quanto aos comportamentos desejáveis em caso de acidente com incêndio ou explosão.

Assim é que esteve na Usina, no dia 26, a tarde, o Sargento do Corpo de Bombeiros de Ribeirão Preto, João Bianchi que veio falar aos funcionários, da



Sargento João Bianchi fala sobre Prevenção de Acidentes: Incêndios.

Destilatória dando orientação sobre normas de segurança, mais especificamente, Incêndios.

A tônica da palestra girou em torno do comportamento das pessoas quando envolvidas por um incêndio ou princípio de incêndio. CALMA conforme salientou o Sargento, é a palavra e o comportamento mágico que poderá ajudar,

evitando situações de pânico. Aliás, afirmou ele, o pânico é o maior responsável pelo grande número de acidentes. Às vezes, morre-se mais pelo pânico do que pelo princípio de incêndio em si mesmo.

Uma pessoa que mantém a calma, tem condições de raciocinar e agir com segurança, foram palavras do Sargento

Bianchi, que ainda completou falando da importância de se conscientizar a todos quanto a Prevenção de Acidentes.

A Cipa, disse ele, insiste em normas que muitas vezes o empregado considera absurdas, e nem se importa com elas. Ao fazer isto, ela está preocupada unicamente com o empregado, com as consequências do acidente.

Convidou a todos para que comecem a namorar com a Prevenção de Acidentes, casar-se com ela, não pelo fato de ter ocorrido acidente na Usina, mas no sentido mesmo de que prevenindo pode-se evitar muitos acidentes.

Ainda falou sobre fogo, sua origem, os cuidados que se deve tomar ao trabalhar com maçarico e terminou lembrando o seguinte: «O perigo está em toda parte. Em todas as situações é preciso que o empregado tenha calma, pense e assim terá condições de agir».

Crianças

na Discoteca

O encerramento das atividades dos Clubes de Meninas, Hortinha, Educação Física e Escola de Artes aconteceu no dia 29 de novembro no salão da Discoteque San Francisco, em Serrana.

Foi uma tarde de muita alegria para as crianças de Serrana e Fazendas que se divertiram pra valer cantando, dançando, tomando lanche e coca-cola.

A maior atração da tarde foi a presença de Toninho Travolta e sua irmã Clodová que deram um show de dança discoteque.

A meninada aproveitou para apreender com eles novos passos da dança do momento.

As crianças estavam eufóricas. Não imaginávamos que liam gostar tanto desta tarde como gostaram. Se lhes fosse possível, teriam ficado mais tempo lá, apesar de que não pararam de dançar sequer uma música. E olhe que dançaram das 17 às 20 horas, sem parar.

Eram mais de cem rostinhos felizes, que se viravam de um lado para o outro, ao ritmo da música e iluminados pelos coloridos dos jogos de luzes.

Com muito esforço, conseguimos pagar a música para fazer a entrega das medalhas às melhores equipes que trabalharam na Hortinha, durante todo o ano.

Receberam prêmios as seguintes crianças:



FAZENDA DA PEDRA: Elizabete Caspelli, Silvio Eduardo Lima, Roberto Carlos Giolo e na Lúcia Giolo.

FAZENDA TRANSVAL: Sandra Aparecida Feliciano e João Eduardo Pedro.

FAZENDA SANTA MARIA: José Fernando, Paulo Sérgio Alhoito, Jorge Serrfim dos Santos, Carlos Alberto Padovani, José Carlos, Selma Souza Santos e Márcio Ricardo Padovani.

Parabéns a todas as crianças que estiveram na festa de encerramento, onde só participam aquelas que tiveram poucas faltas nas atividades a elas destinadas.

Continuem dedicadas e estudiosas, que na certa, serão bem recompensadas.



As melhores equipes da Hortinha receberam medalhas

Santa Maria comemora o final de safra

A Fazenda Santa Maria também comemorou o final de safra e reuniu uma boa turma na Jaquelra, no dia 24 de novembro. Uma festa que começou por volta das 14 horas e se estendeu até às cinco do dia seguinte.

Só com esse prazo é que tiveram condições de dividir os participantes (em torno de 100 pessoas) e organizar um torneio com 8 times, assim chamados: Tiradentes, Botafogo, Ilmense, Vitória, América, Juventus; Noroeste e Comercial.

O título ficou para o Vitória e o Vice-campeã foi o Noroeste. Vitória formou: com: Jose Alton, Flavio Biagi, Flavio L. Pellegrini; Ivocury André Aveilino, Jair dos Santos, Renato Luchiani, Nelson Rosa Silva, Walter Yamassa, Carlos Biagi. Numa festa como esta evidentemente explodiram lances divertidos, anotados pelo reporter oculto já que o reporter fotográfico não foi convidado.

Vamos lá:

— Carlos Biagi não gosta mesmo de perder. Tá ali Ninguém gosta, né. Só que deixar seu time (Tiradentes) e entrar no outro, só porque está ganhando... Que papela! Ou foi o Vitória que pediu arrego?

— A revelação como goleiro: Dionizio. A atuação do moço estava de fazer inveja até ao Leão. Não passava nada... até que entrou o Wanderley. Ai foi aquele desastre. Pé Wanderley, entregar o ouro? Assim não dá! — O problema do Jose da Costa foi chuteira. Ele nem pode jogar, porque não encontrou uma que correspondesse ao seu pé. Grande demais ou muito pequeno, Zé?

— Quem gostou disso foi

o Jose Pinhanelli que não sabemos porque, mas estava com um "medão" muito danado de jogar ao seu lado.

— Luis Parreira entrou em campo, mas só para fazer numero porque não jogou nada. Parece que não estava em condições físicas, né Luis?

— Já o Manoel Borges, apesar de ser o mais idoso de toda turma, deu um show de bola.

Tá em forma, hein velho?

— O jogador mais bem vestido era o Rui Luchiani. Tudo novinho: chuteira, meia, calção e camisa. Tão bonito estava que preferiu ficar só com isto e não jogou nadinha, nadinha. Tô entendendo, hein!

— O comentário geral é que o Vitória só conseguiu ser campeã porque trocou os jogadores, pegando os melhores dos outros times. Que vexame!

— Hilario Borges não jogou porque ficou tomando conta do Barril. Esperinho, hein, moço!

— Além do futebol houve jogo de baralho, com agitadas partidas de truco.

E no truco o sr. João Ribeiro não conseguiu enxergar as cartas. Porquê hein. Será que é a idade?

Vitor Lontand não teve dúvidas em engolir um teneto (palito) para favorecer a vitória do Carlos Biagi no truco. Ai a turma cantou a música do cordão. Não sei porque!

— A próxima rodada ficou para o dia 15 na Festa de Contraternização da Santa Maria. Jose Mario e Rui Luchiani desatam qualquer dupla para uma partida. Está feito o desafio. Quem se habilitar procure os interessados.



A festa da pecuária na Fazendinha

A festa de confraternização do pessoal da Carpa, ligada à Pecuária, foi no dia pri-

meiro de dezembro na Fazendinha, à sombra da velha mangueira, com skol em lata.

multa carne, tuccunará fresquinho, peço na represa da Fazendinha e marça como sobremesa.

Lá estava aquela turma boa os rossos campeiros, Paraguaia, Balno, Zé de Paula, Ditão, Sr. José, Tônico, Alceu, João, Sr. Pedro e Wilson.

Conforme nos contaram, a festa foi bastante divertida, principalmente depois de uma certa hora, quando o consumo de cerveja já ia longe.

Uns sempre se empolgam mais que outros. Alencar por exemplo, acabou subindo na mangueira, e pondo todo mundo em polvorosa, porque balançava os galhos, e era só manga que cala.

As tentativas para fazer-lo descer não foram poucas. Nelsirho até acabou levando uma «mangada» na boca. (Que pontaria, hein Duda?).

Quando desceu, tomou um bom banho na bica, e depois percebeu que perdera a chave do carro. Depois de muita conversa, viu que ela estava no bolso. Tá danado, hein Alencar!

— Sr. José de Paula gostou muito da festa. Disseram que tomou 11 latinhas de skol e parou para apreciar o movimento.

— Quando Sr. Durval, Pitanguí e Duda resolveram andar a cavalo, foi preciso uma comissão para amarrá-los sobre os animais. Não que eles pudessem cair, né! Apenas para prevenir.

— A pesca de tuccunará na represa foi um dos bons momentos. Era muito papo para pouco peixe. Mesmo assim acabaram pegando alguns e já fizeram na hora, assado na brasa. Não faltou também a disputa de Dourada. Celso queria ganhar a todo custo, e ficou bravo quando descobriram que havia carta embaixo do seu pé. Que vexame!

NOTÍCIAS da SANTA MARIA

Novas Empresas se Formam

No exercício de 1979, mais empresas iniciaram atividades. Entre elas destacamos:

R.G.B. S/A — Que tem como objetivo a administração de bens móveis e imóveis.

Até a presente data foram adquiridas para revenda várias unidades residenciais — integradas em dois condomínios de Ribeirão Preto.

Santa Maria Agrícola Ltda — Que tem como objetivo a prestação de serviços de natureza agro-pecuária e administração rural, em forma de tratos culturais, consultoria, assessoria e pes-

quisas. Seu quadro de funcionários é composto de 250 pessoas, de vários níveis de universitário, técnico especializado a mão de obra simples.

Citrovale S.A. — Com sede no município de Olímpia, SP. Esta empresa terá como objetivo principal a industrialização e comercialização de frutas cítricas. O suco concentrado, a ração animal de bagaço da laranja e o óleo essencial serão os principais. Para o primeiro exercício o de 1980 está previsto um esmagamento de 3.300.00 caixas de laranja, cuja produção será totalmente exportada.



A festa dos clubes de Mães e Moças

No dia 27 de novembro, todas as Mães e Moças que frequentam os Clubes, reuniram-se na Jaquieira para a festa de confraternização.

Foi um dos encerramentos mais alegres que tivemos, com a participação de 93 mães e 27 moças, de Serrana e Fazendas.

Tivemos no almoço o seguinte cardápio: salada, frango, farofa e arroz, acompanhado de refrigerantes e como sobremesa: frutas.

Ainda constou da festa, a realização de uma ginkhana com as seguintes provas: palhaço, ponte, centopéia e corrida dos saltos. Venceu a equipe "Fantástico", composta por mães e moças de Serrana e Fazenda.

Também foi realizado o sorteio de — Rádios — Portáteis Philco, sendo premiadas: Zulmira Marcolino, Severina Costa Agra e Anice S. San-

tos (da Fazenda Transwaal), Ellete Silveira, Santa Maria Basso, M. Fátima Santos e Aparecida Carrascosa (da Fazenda Santa Maria), Edna Araújo, Maria Inês S. Geremias e Juraci de Paula (da Fazenda da Piedra) e Edna Teixeira, Maria Ap. Malvesto, Alice Costa e Sueli Sacoman (Serrana).

Foi festa pra valer até, com música ao vivo, graças à presença de dona Maria Dalmaso Teixeira que levou sua sanfona e seus pandeiros e animou a festa.

Ao som da sanfona, Dona Sebastiana de Jesus Carvalho, Angelina Carniel Sangalli, Severina Costa Agra e dona Benedita Ceiso relembraram os velhos tempos dos bailes de barra-ca e dançaram até doer os pés. Um show à parte, deu a mamãe

do Sapé, Dona Santa Maria Basso, dançando discoteca misturada com capoeira, enquanto as mães ficaram ao redor batendo palmas.

Outra atração na dança discote-que foi o Trio Teixeira.

Realmente as mães da Santa Maria cuidaram para que o que não faltasse na festa fosse a animação, que aliás, esteve presente desde o início. Lá estavam a Ivone, dona Lúcia, Dirce Allotto, Zelinda, a Cida Carrascosa e a Nelde, que contagiavam a todas com sua alegria.

Houve também disputa de Quemada. Anice Souza Santos e Geni revelaram-se como craques nessa modalidade.

Na prova do palhaço — espelho o destaque ficou para a mamãe Eva Montanari.

Outra presença animadora na

festa, foi a Fátima da Fazenda Sapé responsável pelo show de palhaçadas, que fez todas rirem, pra valer.

Nem a cachumba seguiu D. Manoela Giolo que venceu a doença, botando pra fora toda a sua disposição interior para participar de tudo que se diga de reuniões. Mesmo doente foi mais cedo para ajudar D. Yolanda no almoço e depois aproveitou o dia para descansar. "Se ficasse em casa, iria trabalhar mais," disse-nos ela, que sempre dá um jeitinho pra tudo. Parabéns, D. Manoela.

D. Vitória de Paula e Dona Leonor Capitelli não deixaram de cantar uma modinha com os arranjos da "sanfoneira", dona Maria Dalmaso. Parabéns as mães e moças pela bonita reunião, a mais animada do ano.



Almoço e muitas brincadeiras na festa das mães e moças.

SET campeã no torneio Cidade de Serrana

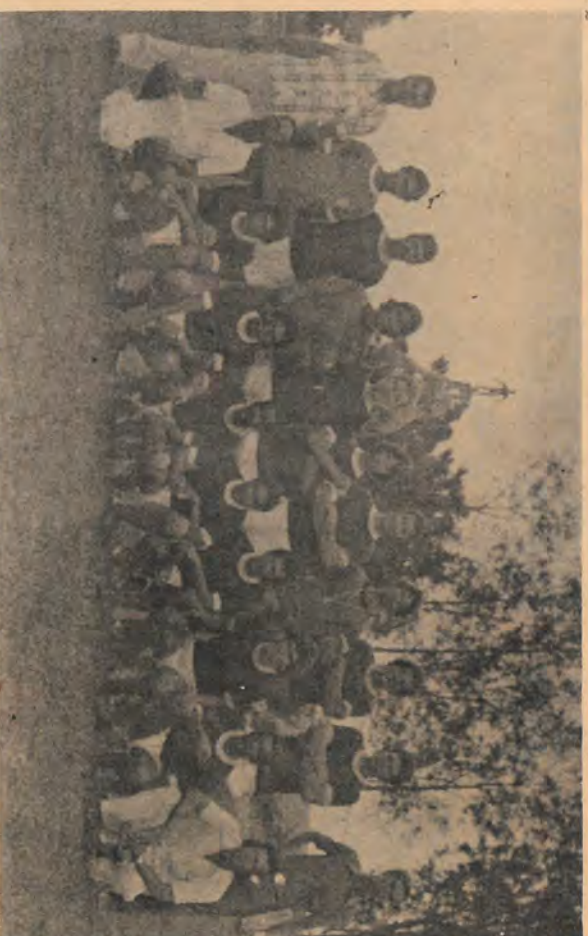
Chegou ao final o Torneio Cidade de Serrana.

O campeão, sem dúvida alguma foi o SET (Associação Esportiva Transwaal). A Associação Atlética Pedense ficou em terceiro lugar — juntamente com o Supermercado Mattos.

SET realmente mereceu o título. Não perdeu nenhum dos jogos que realizou, sagrando-se campeão invicto, o que valorizou ainda mais o conjunto Grená.

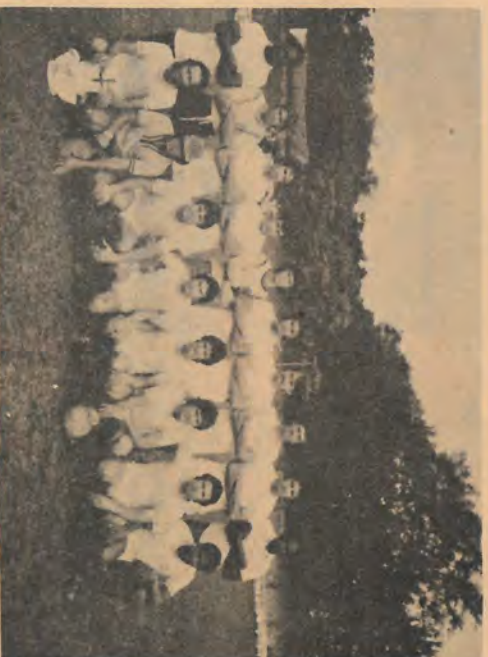
Parabéns a SET e esperamos que para os próximos torneios o time mostre a mesma garra, a mesma técnica e o mais importante que mantenha a mesma disciplina e humildade que tivemos durante os jogos.

Quanto a A.A.P. que não foi tão feliz, esperamos ver um time mais coeso e competitivo para os próximos torneios. De qualquer forma, nossos parabéns. Não é a melhor, mas é uma boa classificação pegar o terceiro lugar, num campeonato que reuniu 10 times.



Da esquerda para a direita: De pé: Amélio Valdevite, Adão, Mané, Cabeção, Polaco, Daltrio, Romildo, Queção, Dirão, Cara e Sr. Nelson (técnico). Agachados: Luitão (Massagista), Ferrari, Euripedes, Balaninho, Donizete, João Sérgio, Rolinha e Vardão.

A.A.P. — terceira colocada. De pé: Pição, Bosco, Laerte, Zefi, Luis Carlos, Adão, Helio, Vanil, Ideraldo e Arlindo Agachados: Vadim (massagista), Luis Amilton, Rubens, Dalmo, Edivio, Jorge, Celso e Milton



Motoristas derrotados

A estréia dos motoristas não foi das mais felizes.

No jogo realizado dia 18 de novembro nos gramados da Usina Santa Elisa, eles foram derrotados por 7 a 0 pelo time da Lagoa da Serra.

O jogo foi combinado pelo Fernando (Chefe do Transporte — Carpa e Usina), que aliás, contou um papo danado, e no final ficou de cara grande, pois seus pupilos entregaram o ouro, descaradamente.

Jose Mario Píangui disse-nos que faltou condições física e técnica aos jogadores (muito mais física do que técnica, uma vez que os motoristas ainda estavam "enebriados" com a festa do dia 15, na Jaquieira.

Foi uma estréia lamentável, de um time que jogou com os seguintes astros: Tadeu, Chioão, Queixinho, Carlão, Décio, Jose Alves, Ari, Chila, Helio, Joãozinho, Balano, Moacir e Zé Égua.

Agora as desculpas para a má atuação de alguns craques:

— Jose Alves (Zé do Avião) não jogou bem porque estranhou os refletores. Cada vez que olhava para o alto, se assustava pensando que fosse avião.

— As maiores decepções foram os goleiros Queixinho (Flavio) e Zé Égua (Jose do Carmo) — O primeiro, de cara, comeu 4 frangos (estava com fome, hein bicho!) — e o Zé, muito convencido, entrou em seu lugar e engoliu mais 3 (só não entrou mais porque acabou o jogo).

A verdade é que a rede da pequena área foi mais aerada que pandeiro de balano. Um vexame! Uma negligência total, como diria o FERNANDO!